

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## ESTUDO INTRODUTÓRIO À DIDAQUÊ: ALÉM DA REERÊNCIA AO BATISMO

### Introduction to Didache: beyond the references to baptism

Anilton Oliveira da Silva<sup>1</sup>

#### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o contexto histórico e a estrutura interna da Didaquê, também conhecido como “O ensino dos doze apóstolos”. Na primeira parte do artigo, descreve-se a estrutura textual do livro e discute-se a data e o provável local de produção da obra. Na segunda parte, os principais temas explorados são “os dois caminhos” e jejum, oração, ceia e batismo. Além, dos referidos temas, discute-se a forma de citação dos escritos sagrados no livro e, por fim, reflete-se sobre a hierarquia daquela igreja, o retorno de Cristo e a importância da Didaquê para a igreja da atualidade. Utiliza-se, neste trabalho, a metodologia de revisão bibliográfica, tendo a própria Didaquê como fonte. VARNER, 2005; KISTEMAKER, 1978; DRAPER, 2000; WALKER, 1981, dentre outros, fornecerão subsídios teóricos para a análise da referida obra. Desta forma, pretende-se contribuir para fomentar os estudos sobre a Didaquê no Brasil, uma vez que, o tema ocupa pouco espaço nas pesquisas teológicas brasileiras.

**Palavras-chave:** Didaquê. Livros não-canônicos. História da Igreja. Pais apostólicos.

#### ABSTRACT

This article investigates the historic context and the textual structure of the Didache, also known as The Teaching of the Twelve Apostles. In the first part of the article, we discuss the textual structure of the book, date and the writing place. In the second part, this work explores the following issues: “the two ways”; and the fast, the praying, the Lord’s supper and the baptism. Beyond these subjects, we discuss the way the writer refers to canonicals books, and, finally, we reflect about the leadership of that community, the return of Christ and the importance of the Didache to the church nowadays. This research uses the literature review as methodology, and the sources that support it are: the

<sup>1</sup> Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. E-mail: [anilton\\_contato@hotmail.com](mailto:anilton_contato@hotmail.com).

Didache, 2005; VARNER, 2005; KISTEMAKER, 1978; DRAPER, 2000; WALKER, 1981, and others, those authors will give the theoretical support in the analyses of Didache. Thus, the article wants to contribute to the studies about Didache in Brazil, once, this subject does not have many researches in Brazilian theological studies.

**Keywords:** Didache. Non-canonical books. Church History. Apostolic Fathers.

## INTRODUÇÃO

A Didaquê é um dos livros mais antigos da história da igreja, escrito, provavelmente, entre o final do primeiro século e o início do segundo século. Desta forma, o livro lança luz sobre uma comunidade cristã, próxima ao período dos apóstolos. No geral, quando citada, é para subsidiar a discussão sobre a forma de batismo. No entanto, o valor desse livro é muito amplo, não se limitando às orientações cerimoniais, abordando também diversos princípios práticos, tópicos de liderança e temas como a oração, o jejum, a ceia, o batismo, dentre outros.

Apesar das poucas pesquisas em língua portuguesa, há diversos estudos, em inglês, que investigam a Didaquê. Neste artigo recorrer-se-á a VARNER, KISTEMAKER, DRAPER, WALKER,<sup>2</sup> dentre outros, que auxiliarão na compreensão do contexto histórico da Didaquê e na análise interna do livro, colaborando na reflexão de seu valor para a igreja cristã contemporânea. Quanto à análise interna do livro, o texto utilizado será a Didaquê, organizado por Proença.<sup>3</sup>

O artigo terá a seguinte estrutura: a) Descrição das características gerais do livro, seguida pela discussão de sua data e de seu local de produção. Em um segundo momento, a pesquisa analisará os temas internos do livro, “os dois caminhos”, que constitui a primeira parte do livro, subdividindo-se em “caminho de vida” e “caminho de morte”; logo após, analisar-se-á, em conjunto, a temática: jejum, oração, batismo e ceia. Ainda na segunda parte do artigo, demonstrar-se-á que a abordagem do autor da Didaquê sobre a liderança cristã ainda não estava consolidada naquela comunidade. Outra discussão importante levantada é a maneira como a Didaquê cita o Antigo Testamento e o Novo Testamento, questão controversa, mas que renderá um bom debate e iniciação ao tema. Finalmente, o artigo será finalizado com uma reflexão sobre a relevância da Didaquê para a igreja contemporânea, direcionando a importância da obra para além do debate acerca do batismo.

A pesquisa esclarecerá que o livro tem um objetivo prático, restrito geograficamente à sua comunidade, ou seja, não há intenção de ser um manual eclesiástico universal. Demonstrar-se-á, também, que a comunidade da Didaquê mesclava práticas religiosas judaicas com práticas cristãs. Espera-se, com este trabalho, contribuir para um melhor conhecimento da Didaquê, no Brasil, uma vez que, são poucas as publicações sobre o tema no país.

---

<sup>2</sup> VARNER, 2005; KISTEMAKER, 1978; DRAPER, 2000; WALKER, 1981.

<sup>3</sup> DIDAQUÊ, 2005.

## 1. CARACTERÍSTICAS DA DIDAQUÊ, DATA E LOCAL DO LIVRO

Em seus primeiros quatro séculos, a igreja cristã deu grande importância ao livro intitulado de Didaquê: o ensino dos doze apóstolos. Essa relevância decaiu progressivamente, culminando em seu esquecimento na idade média.<sup>4</sup> O livro só viria a ser redescoberto, em Constantinopla, no ano de 1873, por Filoteo Bryennios, teólogo da igreja ortodoxa grega.<sup>5</sup> Bryennios encontrou um rolo datado de 1056, que possuía diversos outros livros não canônicos. Após haver publicado o documento, ele levou o rolo para Jerusalém, onde permanece até os dias atuais.<sup>6</sup> Esse fato é interessante por que indica um lapso de oitocentos anos entre a perda do livro e sua redescoberta. Desde que o documento foi achado em Constantinopla, o interesse por ele foi retomado nos círculos teológicos.

O resumo da perda e da redescoberta da Didaquê, demonstra o valor desse livro para a história da igreja, como pode ser observado nos pontos seguintes.

### 1.1 Características do livro

A Didaquê não é um tratado teológico, mas sim um livro prático, voltado à determinada comunidade cristã, dos primórdios do cristianismo. Os principais temas abordados são: do amor ao inimigo, do amor ao dinheiro, da valorização dos profetas, dos sacrifícios aos ídolos, das instruções sobre o batismo, da oração, da ceia do Senhor, dos líderes cristãos, da liturgia do culto e do alerta sobre a volta de Jesus.<sup>7</sup>

Para Aldridge, trata-se, após o Novo Testamento, do primeiro código de moral cristã e do primeiro guia para a vida da igreja.<sup>8</sup> A Didaquê busca atender as necessidades de uma comunidade específica. Varner resume da seguinte forma o objetivo do autor:

Os Pais escreveram o que eles escreveram, não para serem lidos em termos de artigos acadêmicos escritos por professores pedantes, mas para atender propósitos práticos de instrução e exortação de seus leitores. Estes ensinamentos procedem de um coração apaixonado.<sup>9</sup>

Assim, a obra transmite instruções morais a uma comunidade judaico-cristã, visando, dentre outras coisas, ser um manual para os novos convertidos. Draper vê no livro um sistema de ajuda social estabelecido e normatizado naquela comunidade, para ele, na obra, abandona-se a visão do Império Romano como provedor e estabelece-se Deus como o único provedor das necessidades humanas. Esta pesquisa acredita que a abordagem metodológica de Draper não é adequada, devido à utilização do método de análise “Economia Moral”,<sup>10</sup> pois aplicá-lo

<sup>4</sup> ALDRIDGE, 1999, p. 1.

<sup>5</sup> ALDRIDGE, 1999, p. 1.

<sup>6</sup> DIDAQUÊ, 1997.

<sup>7</sup> As principais referências utilizadas nesta pesquisa são provenientes da edição da Fonte Editorial (DIDAQUÊ, 2005), com exceção do termo “os dois caminhos”, proveniente da edição da Paulus (DIDAQUÊ, 1997).

<sup>8</sup> ALDRIDGE, 1999, p. 1.

<sup>9</sup> VANER, 2005, p. 130.

<sup>10</sup> Economia moral é um conceito originalmente cunhado pelo historiador E. P. Thompson. Ele explica o comportamento popular nos motins de subsistência do séc. XVIII. Seu uso é difundido para explicar o comportamento econômico, definido a partir de valores morais ou normas culturais.

à Didaquê seria um recorte muito drástico em uma obra com temas religiosos amplos. No entanto, esse autor contribui para a investigação da característica daquela comunidade.

Para este trabalho, a definição de Kistemaker represente a essência do livro: “A Didaquê reflete a vida da igreja, em um período próximo aos apóstolos. [...] O livro lida largamente com adoração”.<sup>11</sup> Henderson<sup>12</sup> postula que a Didaquê tem uma estrutura oral e retórica. Nesse sentido, desprende-se que o material foi decorrente de pregações, mantendo-se o caráter homilético na composição escrita.

Por fim, a Didaquê apresenta um olhar interno de uma comunidade cronologicamente próxima ao período apostólico. No entanto, nada se sabe sobre sua autoria, mas no que diz respeito ao seu contexto histórico e cultural, a data e o local da comunidade são discutidos por diversos acadêmicos.

## 1.2 Data e Local

Estudiosos se dividem quanto à provável data da produção da Didaquê. Há fortes indícios de que o livro tenha sido escrito entre o final do primeiro século ou o início do segundo século da era cristã.

Varner<sup>13</sup> destaca três argumentos em defesa do primeiro século: Primeiramente, há um ensino muito simples sobre Cristo, pois inexistente, no documento, uma cristologia aprofundada. Em segundo lugar, o autor também demonstra não haver uma hierarquia complexa naquela comunidade, como a estrutura da igreja do quarto século, possuidora de uma hierarquia consolidada. González corrobora o ponto de vista de Varner com as palavras abaixo:

Como uma fonte para a história da organização eclesiástica, a Didaquê revela um período de transição entre o sistema primitivo de autoridade carismática e a organização hierárquica que se desenvolveu lentamente dentro da igreja. Na Didaquê, ainda são os profetas que gozam da mais elevada estima, mas o problema do reconhecimento da autenticidade dos dons carismáticos se tornou crítico, de forma que os bispos e diáconos aparecem ao lado dos profetas. Mais tarde, os profetas desaparecerão, e será a hierarquia que conduzirá a vida da igreja.<sup>14</sup>

Em seu terceiro argumento, Varner aponta o silêncio do livro sobre perseguições enfrentadas por aquela comunidade local, o que pode demonstrar um período anterior às grandes perseguições ao cristianismo.<sup>15</sup> Draper<sup>16</sup> localiza a Didaquê entre o final do primeiro século, tendo ocorrido, para ele, sua produção até, no máximo, o início do segundo século. A argumentação do autor se baseia principalmente no caráter judaizante da comunidade.<sup>17</sup>

---

<sup>11</sup> KISTEMAKER, 1978, p. 327.

<sup>12</sup> HENDERSON, 1992, p. 302.

<sup>13</sup> VARNER, 2005, p. 129.

<sup>14</sup> GONZÁLEZ, 2004, p. 70.

<sup>15</sup> VARNER, 2005, p. 129.

<sup>16</sup> VARNER, 2005, p. 141, atribui essa relevância da Didaquê no meio cristão no segundo século a não utilização do método alegórico. No entanto, essa importância, deve estar ligada ao caráter prático e objetivo do livro.

<sup>17</sup> DRAPER, 2000, p. 122.

A visão predominante entre os estudiosos, de que o documento seja do primeiro século, torna esse livro de grande valor para a história do cristianismo. Pois há uma distância de, pelo menos, umas quatro décadas entre a comunidade da Didaquê e a igreja de Atos, bem como do ministério de Paulo, sendo muito próxima à escrita do Apocalipse.<sup>18</sup>

Se há controvérsias sobre a data da Didaquê, sua localização também é imprecisa. Há pelo menos três localizações apontadas por estudiosos: Galileia, Antioquia e Egito. Draper acredita que a Didaquê tenha sido composta em alguma vila da Galileia. Para ele, a forma de ajuda aos mais carentes ensinada por Jesus é próxima do que é ensinado na Didaquê.<sup>19</sup> O autor se refere ao seguinte trecho: “Não hesite em dar, nem reclame quando deres; pois tu saberás quem é o bom retribuidor do assalariado. Não se vire daquele que está querendo (pedindo); prefira, compartilhar todas as coisas com seu irmão, e não diga que elas são suas próprias coisas”.<sup>20</sup>

Walker<sup>21</sup> sustenta que a cidade da produção da Didaquê foi Antioquia. Para os críticos que argumentam que não há nenhuma referência a Paulo no livro, ele defende que silêncio não significa ignorância, bem como se apoia no fato de que há muita proximidade entre os ensinamentos de Paulo e da Didaquê no que diz respeito à Ceia do Senhor. O Egito também é apontado como provável localização da produção da obra, porém, não se apresentam os argumentos para tal opinião.<sup>22</sup>

A partir da afirmação de Draper, a seguinte reflexão pode ser feita: Como boa parte dos ensinamentos de Jesus ocorreram na Galileia, seus ensinamentos estariam vivos na memória da comunidade, mesmo, sem acesso a todos os livros do Novo Testamento. Pode-se também refletir que Antioquia foi uma cidade importante na evangelização,<sup>23</sup> e que desta forma, seria estranho um livro cristão produzido naquela comunidade, no final do primeiro século, não mencionar o apóstolo Paulo.

Uma vez que, a localização da comunidade da Didaquê não passa de hipóteses, ela permanece desconhecida. Mas, comparando-se os argumentos para Antioquia, Galileia ou Egito, uma vila da Galileia parece mais plausível. Diante da ausência de evidências internas da localização do livro, de sua data e de seu autor, a próxima seção analisará os temas da Didaquê.

## 2. ANÁLISE INTERNA DO LIVRO

Esta análise se baseia na versão da Didaquê de 2005, que possui 17 capítulos, ocupando também 17 laudas. A divisão temática do livro é a seguinte: os dois caminhos ou os dois modos de vida, capítulos 1 a 6; instruções sobre o batismo, capítulo 7; instruções sobre o jejum e a oração, capítulo 8; instruções sobre a ceia do Senhor, capítulo 9; instruções sobre o jejum e a

<sup>18</sup> Acredita-se que o livro do Apocalipse seja do final do primeiro século da era cristã.

<sup>19</sup> DRAPER, 2011, p. 6.

<sup>20</sup> DIDAQUÊ, 2005, p. 767.

<sup>21</sup> WALKER, 1981, p. 36.

<sup>22</sup> A informação de que alguns estudiosos indicam o Egito provém de Varner (2005, p. 129).

<sup>23</sup> Atos 11.19-26; 13.13-28.

oração, capítulo 9; instrução sobre recepção de líderes e cristãos provenientes de outras localidades, capítulos 11 a 13; sobre a assembleia, capítulo 14; constituição da liderança da igreja local, capítulo 15; exortação à vigilância no aguardo da volta do Senhor, capítulo 16.

Para tornar a abordagem mais didática, este tópico terá a seguinte subdivisão: a) “os dois caminhos”; b) instruções cerimoniais; c) estrutura hierárquica da igreja; d) exortação final sobre a volta de Cristo. Além desses temas, também será discutido como a Didaquê cita os textos sagrados, forma essa, que tem dificultado a localização exata de referências bíblicas. O presente estudo demonstrará, porém, que de forma geral, o livro remete tanto ao Antigo Testamento quanto ao Novo Testamento.

## 2.1 Os dois caminhos

A seção os “dois caminhos” se inicia com uma frase contundente: “Há dois modos<sup>24</sup> [dois caminhos], um de vida e um de morte, mas uma grande diferença entre os dois modos [caminhos]”.<sup>25</sup> A sentença os “dois caminhos” tem sido objeto de diversas pesquisas que tentam encontrar a fonte ou as fontes dessa expressão. Entre as diversas origens propostas, há literaturas judaicas, salmos, provérbios e o evangelho de Mateus, dentre outras.

Warfield argumenta que há traços de os “dois caminhos” em obras judaicas, mas que se tratam apenas de vestígios, estando o tema mais próximo de textos cristãos, como o Sermão do Monte.<sup>26</sup> Draper, por sua vez, liga os “dois caminhos” a Justino Mártir,<sup>27</sup> enquanto Varner relaciona “os dois caminhos” com a literatura veterotestamentária, Salmos e Provérbios.<sup>28</sup> No entanto, apesar das indicações apresentadas, elas são apenas possíveis referências, sem representar, necessariamente, uma dependência.<sup>29</sup>

As divergências entre Warfield, Draper e Walker demonstram a dificuldade de se identificar as fontes utilizadas pelo autor da Didaquê. Mas, apesar disso, não é difícil relacionar “os dois caminhos” a trechos como, “a porta estreita e a porta larga”<sup>30</sup> e “a construção da casa sobre a areia ou a rocha”,<sup>31</sup> para citar somente duas passagens. Com esses exemplos, não se afirma que “os dois caminhos” se baseiam nas palavras de Jesus, mas mostra-se o quanto a identificação das fontes, nesse tipo de literatura, é subjetiva.

A tentativa de se encontrar uma fonte específica para o tema, “os dois caminhos”, pode ser sintetizada da seguinte forma:

---

<sup>24</sup> Preferiu-se adotar a palavra caminho e não modo, embora ambas as palavras sejam sinônimas. A expressão caminho aparece na DIDAQUÊ, 1997.

<sup>25</sup> DIDAQUÊ, 2005, p. 765.

<sup>26</sup> WARFIELD, 1886, p. 93.

<sup>27</sup> DRAPER, 2005, p. 127.

<sup>28</sup> VARNER, 2005, p. 137.

<sup>29</sup> O termo dependência é utilizado na Teologia na discussão sobre qual foi a fonte dos evangelhos sinópticos. Sobre esse assunto, indicamos consulta a obra de LINNEMANN (2011), utilizado neste trabalho como uma fonte claramente citada na Didaquê, uma vez que o livro não faz nenhuma referência explícita a fontes, fica difícil indicar uma dependência textual de qualquer livro bíblico. Isso não quer dizer que o autor não tenha utilizado amplamente a Bíblia, ele apenas a utilizou de forma livre, sem uma preocupação de citar as referências.

<sup>30</sup> Mateus 7.13-14.

<sup>31</sup> Mateus 7.24-27.

Tal esforço, em minha opinião, vem do que pode ser chamado ‘paralelomania’, o esforço injustificado para ver paralelos e empréstimo de um corpo literário para outro, baseado [...] em um pequeno traço de relação entre ambos.<sup>32</sup>

O conselho de Varner é importante, pois “os dois caminhos” parece ter sido supervalorizado, no que diz respeito à sua dependência de uma fonte e, provavelmente, ela seja uma síntese entre o pensamento judaico e o pensamento cristão.

Indo além da identificação das fontes, Henderson interpreta “os dois caminhos” como um ensinamento para instrução de candidatos ao batismo.<sup>33</sup> Diante disso, é importante retomar a intenção original do autor da Didaquê, a saber, dar instruções a uma igreja local. Mesmo que, supostamente, ele tenha se inspirado em uma estrutura anterior, existirá um sentido novo aplicado àquela comunidade.

Ao produzir a estrutura textual “os dois caminhos”, o autor utilizou quatro capítulos para abordar o “caminho da vida” e somente um capítulo para o “caminho da morte”. É razoável que essa assimetria tenha ocorrido porque, falar de um, automaticamente, é falar do outro, por exemplo: “Sua fala não será falsa, nem vazia, mas cumprida através da ação”,<sup>34</sup> o trecho destacado está incluído no “modo de vida”, mas subtende-se que a fala falsa pertença ao “modo de morte”, enquanto que a fala verdadeira ao “modo de vida”. Ou seja, há uma dicotomia morte e vida, implícita nos dois tipos de caminhos.

Em suma, estudiosos têm investigado “os dois caminhos”, mas, no Brasil, há pouco estudo sobre essa importante parte do livro. Geralmente a ênfase recai sobre a ceia e o batismo, temas que serão analisados a partir de agora, juntamente com a temática jejum e oração.

## **2.2 Jejum, oração, batismo e ceia**

A abordagem cerimonial da Didaquê tem sido um dos pontos mais aproveitados pela igreja cristã, principalmente o batismo. Mas, o livro não se limita ao batismo, percorrendo também o jejum, a oração e a ceia.

Quanto ao jejum e a oração, ver-se a influência judaica na delimitação de um dia da semana para se jejuar, no entanto, em uma tentativa simplista de se afastar do judaísmo, o livro propõe um dia diferente. Outro ponto judaizante advém da recomendação de se orar três vezes ao dia, essa ação, aparece exemplificada no Novo Testamento pelos apóstolos em Jerusalém,<sup>35</sup> mas, nos livros canônicos, a periodicidade da oração diária não é tratada como uma ordem.<sup>36</sup> Veja-se o que diz González sobre esse ponto:

Do ponto de vista da história do pensamento cristão, a Didaquê é importante, antes de mais nada, como uma expressão do moralismo que

---

<sup>32</sup> VARNER, 2005, p. 136.

<sup>33</sup> HENDERSON, 1992, p. 299.

<sup>34</sup> DIDAQUÊ, 2005, p. 766.

<sup>35</sup> Atos 3.1.

<sup>36</sup> No Novo Testamento, encontra-se a orientação de orar em todo o tempo (Efésios 6.8), mas não como um ritual ou obrigação, antes, como algo espontâneo.



muito cedo dominou algumas correntes teológicas. Às vezes, tal moralismo parece se tomar mero legalismo. Assim, por exemplo, a distinção entre ‘hipócritas’ e cristãos está baseada principalmente em seus dias diferentes de jejum ou no fato de que os cristãos repetem a oração do Senhor três vezes ao dia.<sup>37</sup>

Fica clara a influência dos costumes judaicos nos ensinamentos sobre jejum e sobre oração, provavelmente pela falta de acesso ao Novo Testamento, por uma indefinição canônica.

Sobre o batismo, percebe-se a presença da fórmula trinitária,<sup>38</sup> uma provável referência ao evangelho de Mateus. Quanto à forma de batismo, o documento diz: “[...] Batizai [...] em água viva, batizai em outra água; e se não podes fazer assim em água fria, faça assim em água morna. Mas se não tiveres nenhuma despeje água três vezes na cabeça”.<sup>39</sup> Embora esse trecho seja utilizado para defesa do batismo por aspersão e, ou, por imersão, é infundado trazer essa discussão para fundamentar doutrinas, sendo somente um exemplo de como aquela comunidade procedia, ou melhor, como um de seus líderes instruiu a comunidade a proceder.

No que concerne à Ceia do Senhor, a abordagem da Didaquê postula o que se tornou uma convenção entre as igrejas evangélicas. Somente participa da ceia do Senhor os batizados, tratando-se de uma ordem expressa naquele livro.<sup>40</sup> No entanto, a interpretação do livro decorre de um texto fora de contexto, a saber: “não dê o que é santo aos cães”.<sup>41</sup> Assim, para o leitor evangélico parece razoável a recomendação do autor, mas é estranha a fundamentação bíblica apresentada.

O livro também reconhece o valor espiritual da ceia: “alimento e bebida espirituais e vida eterna mediante Teu Servo”.<sup>42</sup> Por fim, a ceia também tem um sentido escatológico: “Que venha a graça, e que este mundo faleça”.<sup>43</sup> Apesar deste sentido escatológico, muito próximo da primeira carta de Paulo aos Coríntios, capítulo onze: “até que ele venha”<sup>44</sup>, não há nenhuma referência clara a Paulo.

Após um intervalo de quatro capítulos, o livro volta a tratar da ceia do Senhor, indicando a necessidade de arrependimento e reconciliação entre irmãos com divergências.<sup>45</sup>

### **2.3. Liderança verdadeira, liderança falsa e o retorno de Cristo**

Dos capítulos 11 a 15, o autor adentra o tema da liderança da igreja. Pede-se que a igreja esteja atenta à ação de falsos mestres, de falsos apóstolos e de falsos profetas; no entanto, não há uma definição das atribuições de cada um deles, mas apenas exortações quanto às

<sup>37</sup> GONZÁLEZ, 2004, p. 70.

<sup>38</sup> DIDAQUÊ, 2005, p. 768.

<sup>39</sup> DIDAQUÊ, 2005, p. 768.

<sup>40</sup> DIDAQUÊ, 2005, p. 768.

<sup>41</sup> DIDAQUÊ, 2005, p. 768 e Mateus 7.6.

<sup>42</sup> DIDAQUÊ, 2005, p. 768.

<sup>43</sup> DIDAQUÊ, 2005, p. 769.

<sup>44</sup> 1 Coríntios 11.

<sup>45</sup> DIDAQUÊ, 2005, p. 770.



práticas morais e o cuidado com líderes avarentos, segue um exemplo: “Mas quem diz no Espírito, me dê dinheiro, ou qualquer outra coisa, não lhe dê ouvidos”.<sup>46</sup>

Apesar da exortação sobre a necessidade de cautela com líderes mal intencionados, o autor esclarece que a comunidade deve apoiar a verdadeira liderança: “Portanto, toda primícias dos produtos da vinha prensada e esmagada, de bois e de ovelhas, tu as tomará e dará aos profetas, por que eles são seus sumos sacerdotes”.<sup>47</sup> Embora, o trecho fale apenas de profeta, por extensão, aplicar-se a todos os tipos de líderes eclesíasticos, que estão à frente da comunidade.

Finalmente, o livro exorta a igreja a designar bispos e diáconos: “portanto, designai para vós mesmos, bispos e diáconos dignos do Senhor, homens mansos, e não amantes de dinheiro, verdadeiros e provados; porque eles também rendem a ti o ofício de profetas e mestres”.<sup>48</sup> Há certas semelhanças com as instruções de Paulo a Timóteo e a Tito, sobre a consagração de bispos e diáconos,<sup>49</sup> porém, novamente, o autor não oferece um fundamento bíblico para o seu ensino.

Como pôde ser visto, no livro, atribui-se aos bispos e diáconos funções próprias de mestres e profetas. O objetivo disto, parece ser a tentativa de não promover uma rivalidade entre ofícios e funções de liderança.<sup>50</sup>

O capítulo 16 exorta à perseverança dos cristãos em Cristo. Sua abordagem escatológica tem a seguinte sequência: a) os riscos de se deixar de congregar e de não se estar servindo a Cristo quando de seu retorno. b) a frieza espiritual e a apostasia dos últimos dias; c) a ação enganadora do Anticristo.<sup>51</sup> d) a volta de Cristo, visível a todos.<sup>52</sup>

## 2.4 O problema das citações bíblicas no livro

A forma como a Bíblia, presumivelmente, é citada na Didaquê, tanto o Antigo Testamento quanto o Novo Testamento, dificulta a identificação de referências. Falando-se especificamente do Novo Testamento, ele torna-se um problema a mais, uma vez que, provavelmente, aquela comunidade não teve acesso ao Novo Testamento, em sua íntegra.

Quanto aos Evangelhos, Kistemaker<sup>53</sup> diz que a Didaquê baseia seus temas importantes, como a oração, no evangelho de Mateus. Varner argumenta que o autor e os leitores originais conheciam os demais evangelhos, mas optaram pelo evangelho de Mateus.<sup>54</sup> No entanto, lidando com as evidências internas, não há a rejeição a nenhum dos outros evangelhos, então, o acesso somente a Mateus é plausível.

<sup>46</sup> DIDAQUÊ, 2005, p. 769-770.

<sup>47</sup> DIDAQUÊ, 2005, p. 770.

<sup>48</sup> DIDAQUÊ, 2005, p. 770.

<sup>49</sup> 1 Timóteo 3.1-13; Tito 1.5-9

<sup>50</sup> A primeira parte deste artigo já demonstrou que a hierarquia daquela igreja ainda não estava totalmente consolidada.

<sup>51</sup> Não há a palavra Anticristo no texto, mas “o enganador” (DIDAQUÊ, 2005, p. 771).

<sup>52</sup> DIDAQUÊ, 2005, p. 770-771.

<sup>53</sup> KISTEMAKER, 1978, p. 327.

<sup>54</sup> VARNER, 2005, p.130.

O Comitê da Sociedade de Teologia Histórica de Oxford, em 1905, lançou um trabalho comparativo sobre a dependência de escritos de pais apostólicos do Novo Testamento, e dentre os livros analisados, consta a Didaquê. A classificação foi organizada da seguinte forma: as passagens, com possibilidade de paralelo com o Novo Testamento foram colocadas lado a lado, ambos em sua língua original, e classificadas com as letras A (certeza absoluta de dependência), B (alta possibilidade de dependência), C (pouca possibilidade de dependência) e D (provavelmente não há dependência). No caso da Didaquê, existe somente uma classificação C, sendo que os demais paralelos foram classificados com D, ou “sem classificação”.

A *passagem C* trata do Batismo, em comparação com Mateus 28.19, veja-se a conclusão: “A fórmula batismal trinitária não é encontrada no Novo Testamento Canônico exceto em Mateus; mas devido ao uso litúrgico, sua presença não pode provar dependência do evangelho”.<sup>55</sup>

Mesmo que o trabalho do Comitê, devido à sua metodologia *stricto sensu*, não prove a dependência textual, ele evidencia que na Didaquê não havia a preocupação de se referenciar as fontes, como se tem na contemporaneidade. Seria mais absurdo afirmar que não há na Didaquê nenhuma citação indireta do Antigo Testamento ou do Novo Testamento, do que o contrário.

Outro ponto importante que pode ser inferido do comentário do Comitê sobre a dependência da oração do Pai Nosso: “Na seção sobre a oração, o escritor parece claramente familiarizado com as declarações do ensino de Cristo, mas dificilmente, ensinos escritos”.<sup>56</sup> Esse trecho deixa claro que o paralelo buscado era a referência do escritor à fonte, como ele não declarou explicitamente, seu conhecimento era proveniente de referências orais e não textuais.

O fato de o Comitê investigar a dependência literária entre o Didaquê e diversos trechos do Novo Testamento já comprova a relevância do Novo Testamento para a Didaquê e embora o autor não indicando uma fonte exata, remete à autoridade do evangelho, mesmo sem mais explicações, reconhecendo, assim, uma autoridade textual externa ao seu próprio livro.

Em síntese, é inegável que a Didaquê postula ideias presentes no Antigo Testamento e no Novo Testamento, porém, não há uma preocupação em citar referências. Essa despreocupação era algo comum, e inclusive autores bíblicos citam ideias de outros livros, muitas vezes, sem referenciá-los. Outra questão a ser observada é que o fato do autor escrever para uma comunidade específica e ser conhecido dela, pode ter gerado essa despreocupação. No mais, esse tema merece um estudo detalhado, fugindo do objetivo deste trabalho, que é apresentar um panorama introdutório ao livro.

---

<sup>55</sup> LAKE, 1905, p. 27.

<sup>56</sup> LAKE, 1905, p. 28.

## 2.5 A relevância da Didaquê para a igreja contemporânea

A Didaquê tem um valor abrangente para a Igreja Cristã dos dias atuais, pois o livro trata sobre os temas da vida cristã e da estrutura da igreja. Mas deve-se cuidar ao aplicar conceitos desse livro, pois, apesar de sua importância histórica, a igreja contemporânea possui o Novo Testamento.

A importância do livro pode ser equiparada a livros espirituais complementares, isso quer dizer, que não se deve colocá-lo no mesmo patamar do Novo Testamento, mas, sem dúvidas, ele lança luz sobre o mundo do Novo Testamento.

Varner afirma que há uma negligência dos evangélicos sobre a Didaquê, ao restringir seu estudo a aspectos litúrgicos.<sup>57</sup> Se essa crítica de Varner aplica-se aos estudos do livro em países de língua inglesa, pode-se inferir que essa crítica é mais relevante no Brasil.

O tratamento que a Didaquê dá à Ceia do Senhor e ao batismo são os pontos que a tornam mais próxima da igreja evangélica atual. Por mais importante que este testemunho sobre o batismo seja, deve-se ter ciência que não se trata de texto inspirado, ou seja, não se deve utilizá-lo para fundamentar doutrinas. Por exemplo, a Didaquê diz: “Mas antes do batismo o batizador deve jejuar, e também os batizados, e quem mais puder; mas tu ordenarás o batizado a jejuar um ou dois dias antes”.<sup>58</sup> Apesar do valor espiritual dessa passagem, essa ordem não se encontra no Novo Testamento.

Em suma, qual o valor que a igreja contemporânea deve dar a Didaquê? 1. A igreja deve lê-lo como um testemunho da fé cristã de uma comunidade do final do primeiro século. 2. A igreja pode analisar o valor que a comunidade da Didaquê deu ao batismo, à ceia, à oração e ao Jejum. 3. O livro indica que o problema com falsos mestres é desde o início da fé cristã e requer atenção contínua. 3. Deve-se honrar aos líderes que se dedicam à causa do evangelho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou demonstrar que a Didaquê é relevante para a igreja cristã contemporânea, indo além de sua contribuição para a discussão sobre o modo de batismo. A proximidade do período apostólico é um fator de peso para essa relevância.

O artigo adotou a seguinte estrutura: descrição das características gerais do livro, seguida pela discussão de sua data e de seu local de produção. Em um segundo momento, a pesquisa explorou os seguintes temas internos do livro: “os dois caminhos”, que constitui a primeira parte do livro, subdividindo-se em “caminho de vida” e caminho de morte; mostrou-se que, apesar da tentativa, há uma dificuldade de identificar a origem da expressão “os dois caminhos”; ainda na segunda parte do artigo, analisou-se, em conjunto, os temas: jejum, oração, batismo e ceia e pôde-se perceber a influência da religião judaica na proposta da oração e do jejum presente no livro. Na abordagem do autor da Didaquê sobre a liderança cristã, percebeu-se uma falta de delimitação das funções de bispo, diácono, profeta e mestre, aparentemente utilizadas como sinônimos, em alguns momentos. Posteriormente,

<sup>57</sup> VARNER, 2005, p. 128.

<sup>58</sup> DIDAQUÊ, 2005, p. 768.

argumentou-se que há uma busca incansável para se identificar as referências bíblicas no livro, sendo algo fora da proposta autoral. Diante do estudo apresentando, sustentou-se que a Didaquê tem um valor para igreja atual e que, principalmente no Brasil, há muito que se investigar na obra.

Ficou evidente que o livro tem um objetivo prático, restrito geograficamente àquela comunidade, ou seja, não há intenção de ser um manual eclesiástico universal. Essa pesquisa abre possibilidade para investigações aprofundadas em diversos temas, principalmente, na forma como a Didaquê cita as Escrituras Sagradas e sobre as atribuições dos líderes, de acordo com o livro. Pode-se dizer que a Didaquê permanece perdida para a maioria dos cristãos e que uma redescoberta desse livro contribuirá para a edificação da igreja ainda nos dias de hoje.

## REFERÊNCIA

ALDRIDGE, Robert E. The Lost Ending of the Didache. *Vigiliae Christianae*, Vol. 53, N. 1, fev. 1999. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1584687>>. Acesso em: 10 de novembro de 2017.

DIDAQUÊ, in: *Padres apostólicos: Clemente Romano, Inácio de Antioquia, Policarpo de Esmirna, O pastor de Hermas, Carta de Barnabé, Pápias, Didaquê*. (Coleção Patrística, Volume 1). São Paulo: Paulus, 1997.

DIDAQUÊ, in: PROENÇA, Eduardo de (org). *Apócrifos e pseudo-epígrafos da Bíblia*. São Paulo: Fonte Editorial, 2005.

DRAPER, J. The moral economy of the Didache. *HTS Theologiese Studies/Theological Studies*, v. 67, n. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.4102/hts.v67i1.907>>. Acesso em: 03 de julho de 2018.

DRAPER, Jonathan A. Ritual Process and Ritual Symbol in "Didache" 7-10. *Vigiliae Christianae*, v. 54, N. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1584865>>. Acesso em: 31 de outubro de 2017.

GONZÁLEZ, Justo. *Uma história do pensamento cristão*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004. Volume 1.

HENDERSON, Ian H. Didache and Orality in Synoptic Comparison Source. *Journal of Biblical Literature*, v. 1, N. 2, 1992. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/3267545>>. Acesso em: 20 de abril de 2018.

KISTEMAKER, Simon J. The Lord's prayer in the first century. *Journal of the evangelical theological society*, v 21, n 4, 1978. Disponível em: <[http://www.etsjets.org/files/JETS-PDFs/21/21-4/21-4-pp323-328\\_JETS.pdf](http://www.etsjets.org/files/JETS-PDFs/21/21-4/21-4-pp323-328_JETS.pdf)>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2018.

LAKE, K. *The New Testament in the apostolic fathers*. A Committee of the Oxford Society of historical theology. Oxford: At the Clarendon Press, 1905.

LINNEMANN, Eta. *A crítica bíblica em julgamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

VARNER, William. The Didache's use of the old and new Testaments. TMSJ, v. 16, n. 1, 2005, Disponível em: <<https://www.tms.edu/m/tmsj16f.pdf>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2017.

WALKER, Joan Hazelden. Reflections on a New Edition of the "Didache". Vigiliae Christianae, v. 35, N. 1, 1981. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1583357>>. Acesso em: 17 de março de 2018.

WARFIELD, B. B. Notes on the Didaché. Journal of the Society of Biblical Literature and Exegesis, v. 6, n. 1, 1886. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/3268751>>. Acesso em: 31 de outubro de 2017.